

COSTA, Eliene. Estudo das peças teatrais do palhaço Piolin, entre 1927 e 1967. Salvador: UFBA; Professora Associada. Diretora Teatral.

RESUMO

Parte de um projeto de pós-doutorado; trata-se do estudo de um conjunto de peças teatrais do palhaço Piolin, datadas de 1927 e 1967, que se encontram no Arquivo Miroel Silveira, da Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes de São Paulo (ECA/USP), destacando-se dois textos para análise comparativa, um de sua autoria, "As Duas Angélicas"; e outro anônimo, da atualidade: "O Recruta Zero", ambos com o mesmo argumento.

Palavras-chave: Circo-teatro. Palhaço. Dramaturgia.

ABSTRACT

Part of a post-doctoral project, it is the study of a set of plays belonging to the clown Piolin, dated from between 1927 and 1967, found in Miroel Silveira Archive, at the Library of the School of Communication and Arts of São Paulo (ECA / USP), especially two of them chosen for comparative analysis: one of his own authorship, "The Two Angels", and another more recent by an anonymous author, "The Recruit Zero", both with the same argument.

Keywords: Circus theater. Clown. Drama.

Entre os autores de circo-teatro com grande produção dramaturgica nos anos de 1927 e 1967, em São Paulo, destaca-se Abelardo Galdino Pinto (1887-1973), o palhaço Piolin, com 87 peças de sua autoria, e que, por possuir seu próprio circo-teatro, conseguiu encená-las, alcançando grande sucesso de público, transformando seu circo em verdadeiro centro cultural, recebendo, além de suas próprias peças, vários autores circenses, que lá puderam apresentar suas peças de circo-teatro. Segundo Cristina Costa (2006), no circo de Piolin foram apresentadas 403 peças de circo-teatro, no período mencionado acima.

Ao analisar o conjunto das 87 peças escritas por Piolin, e nove peças escritas em parceria com outros artistas circenses, que se encontram no Arquivo Miroel Silveira, pode-se observar que foram escritas e representadas 93 peças entre o período de 1942 e 1956, sendo que apenas três obras foram escritas e representadas entre 1933 e 1934, e que todas foram produzidas e apresentadas em seu circo. Entre as 87 peças escritas exclusivamente por ele, 68 são comédias (entre elas a peça As Duas Angélicas), uma comédia-drama, três comédias regionais, uma comédia musical, duas chanchadas, quatro revistas, uma revista carnavalesca, um *far-west*, cinco dramas e um drama sacro. Entre as nove peças escritas em parceria, estão cinco comédias, uma comédia policial, uma comédia drama, uma revista e uma revista circense. A classificação dessas obras é dada pelo próprio autor ao depositar uma cópia da peça para ser censurada. Desse conjunto, apenas seis obras são dramas, ou seja, 93,7% das obras representadas por Piolin foram comédias, sendo estas

escritas por e para ele, peças exclusivas para que o palhaço Piolin pudesse criar a comicidade necessária para essas obras em cena, no cotidiano do palco, realizando a triangulação com o seu público.

Os títulos de suas obras passam em revista a vida cotidiana dos vários povos que vieram para o Brasil no final do século XIX e início do século XX e que, juntamente com os caipiras do interior de São Paulo que vão migrar para a capital, vão formar um contingente populacional com características próprias, apesar da diversidade cultural, ou seja, justamente por isso esse caldeirão cultural vai proporcionar à Capital uma cultura heterogênea e extremamente voltada para os seus bens culturais.

Duas temáticas chamam atenção, que é o futebol (*O Campeão de Futebol; Piolin, Campeão de Futebol*), que chegou ao país através de São Paulo, e os pensionatos (*A Pensão Pindura*), que eram comuns devido à migração intensa, já que rapidamente São Paulo, capital, vai crescer com a emergente industrialização que também terá destaque em suas obras (*Indústria P. Zada; Enquanto A Cidade Dorme*).

As comédias policiais dão destaque aos aspectos políticos da época, que tratavam desde assuntos relacionados com a Segunda Guerra Mundial (*Espionagem A Bordo; Piolin Contra A Espionagem Japoneza*), aos futuros candidatos aos cargos políticos do país (*A Filha do Ministro; O Embaixador; Piolin, O Candidato!!!*).

Títulos tratando do caipira são comuns (*O Engenho de Cana do Papai; O Vaqueiro Piolin; Prece a São João; Dois Caipiras Sabidos; Flor de Maio; Coroné Piolin*), já que o caipira torna-se destaque nas obras de vários autores do século XIX e início do XX, com o crescente crescimento das capitais, e com a conseqüente migração dos mesmos para as referidas capitais.

Também não escapa a Piolin a influência do cinema em sua obra com títulos diversos (*Piolin Tarzan; Pancho Vila; O Mexicano; Um Romeu das Arábias; Romeu Sem Julieta*). Os temas recorrentes das comédias aparecem em sua vasta obra como a vida dos soldados (*Simplício Assentou Praça*), os criados trapalhões (*Piolin Criado Fiel*), os fantasmas (*O Fantasma Gostosão; A Mansão das Almas; Uma Noite de Pavor*), os assassinatos e mortes (*O Crime da Rua das Palmeiras; O Matador Piolin; O Mata-Mata*), roubos e bandidos (*O Bandido Juliano; O Roubo do Colar; Bandido Galante; A Lei da Bala*), o amor (*Guerra por Amor; Vingança por Amor*), casamentos e noivados (*O Noivo Rico; A Noiva de Papai; Três Noivos Para Três Irmãs; A Noiva Eterna*), falsos doutores (*Doutor por Acaso*), traições (*As Duas Angélicas*), o sexo – títulos com duplo sentido: (*Que é Que há Com o Seu Peru; Nem Tudo Que Balança Cae; Está Bom, Deixa; Há Maldade Nisso*).

As temáticas que tratam da cultura brasileira aparecem em vários títulos (*E Muita Cocada; De Cartola e Tamanco!; O Vaqueiro Piolin; O Neto de Lampeão; A Macumbeira; Coco, Melancia e Abacaxi; Coroné Piolin*), assim como as

músicas que marcaram época (*É Com Esse Que Eu Vou!!!; Peguei Um Ita No Norte; Saudosa Maloca*).

Muitos outros títulos apresentam-se em sua obra que mostra como o criador de peças para o circo-teatro estava atento aos acontecimentos do mundo e do Brasil, buscando sempre renovar seu repertório de comédias com temáticas atuais, que atraíssem o público, ávido por novidades.

Destaco a obra *As Duas Angélicas*, de autoria de Piolin¹, para análise comparativa em relação à obra dramaturgica *O Recruta Zero*², de autoria anônima, registrada por Heyttor Barsalini e Isiely Ayres.

A comédia *As Duas Angélicas* retrata a vida cotidiana de um oficial, Tenente Fabiano, e sua mulher Rosinha, na qual ocorrem as traições conjugais por parte do oficial, e os quiproquós realizados por ele e seus ajudantes, para que sua esposa não as descubra.

Ao iniciar a peça, Simplício, o ordenança e empregado da casa, deixa cair uma carta do bolso do casaco do Tenente. A mulher do Tenente, Rosinha, encontra a carta e descobre que seu marido a está traindo. O Tenente, para livrar-se do problema, devolve o ordenança Simplício ao quartel e pede outro ordenança, o Rabanete, que cria ainda mais trapalhadas, pois ao receber as ordens do patrão para dispensar a amante Angélica, que vai à sua casa, ele acaba expulsando a empregada da casa que também se chama Angélica; assim como fala para o sogro do Tenente que quer devolver-lhe sua filha Rosinha. O Tenente Fabiano ao chegar em casa descobre toda a confusão. Seu sogro e sua esposa Rosinha pedem explicações a ele, quando a empregada Angélica recebe uma carta que o inocenta das traições, e Rosinha acredita em sua inocência.

A comédia *O Recruta Zero* trata da vida conjugal do Capitão Fernando. Este trai a esposa com uma namorada de nome Angélica. A peça se inicia com o ordenança que trabalha na casa do Capitão, escovando seu paletó quando cai uma carta de sua namorada Angélica. A esposa do capitão quer saber de quem é a carta e retira-a do ordenança, descobrindo a traição de seu marido. A sua mulher faz um escândalo e ele tenta inocentar-se. Ela ameaça ir embora e sai. O Capitão devolve para o quartel o ordenança e pede outro substituto, o Recruta Zero. Para vingar-se do patrão o ordenança dá informações erradas ao Recruta Zero quanto às características físicas do Capitão, causando uma enorme confusão entre o Recruta Zero e o Capitão. O Capitão, para livrar-se da esposa e ir ao encontro da namorada, coloca o Recruta Zero para dormir na sua cama enquanto ele sai para o encontro. A mulher do Capitão descobre mais esta trapaça e aguarda-o chegar, insinuando que teve um caso com o Recruta Zero. O Recruta diz que é apaixonado pela empregada Chica e que

¹ A peça *As Duas Angélicas* encontra-se no Arquivo Miroel Silveira, DDP0033, de 1942.

² Esta peça faz parte do livro "Comédias de Circo-Teatro", organizado por Heyttor Barsalini e Isiely Ayres. Itu (SP), Ottoni Editora, 2007, pp. 44 a 73.

quer casar-se com ela, porém o ordenança 24, que é homossexual, sai correndo atrás dele. A mulher do Capitão perdoa-o.

As duas obras tratam do mesmo tema que é a história de um oficial (Tenente ou Capitão) que trai sua esposa com outra mulher, cujo nome é Angélica. Nas duas obras são os ordenanças que fazem toda a trapalhada necessária para criar a comicidade, com enganos, trocas, e todo o tipo de trapanças. O enredo é marcado pelos quiproquós criados por estes ordenanças (palhaços). Como exemplo, na cena VII do texto “As Duas Angélicas”, ocorre um diálogo entre ordenança o Rabanete e o tenente Fabiano (trecho escrito com a grafia da época) bem representativo deste jogo de cena:

RABANETE (Só) – Ah! Comigo ele não tira farinha! Vê lá si eu dou confiança pra tenentes... Comigo escreveu não leu o pau comeu! (ao tenente que entra) – Ó você! Onde está esse tenente valentão que costuma dar em soldado?

FABIANO – O que é lá isso?

RABANETE – Você deve ser amigo desse tenente das dúzias que é metido a dar em soldados. Pois bem: vá dizer a ele que ele pode ter dado em muitos soldados vagabundos, mas em mim ele não dá!

FABIANO – Quem é você? Que confianças são essas?

RABANETE (Empurrando-o) – Você ainda está aí, rapaz! Vá dizer a esse tenente que venha dar em mim, si é homem! Diga-lhe que venha aqui, que eu quero quebrar-lhe a cara!

FABIANO – Ah! Você quer quebrar a cara do tenente? Pois então quebre! O tenente sou eu!

RABANETE (Perfilando-se) – Ó seu tenente... Então é o senhor que é o tenente?! Aquele soldadinho vagabundo que saiu daqui agora, enganou-me... Disse-me que o tenente era velho, caréca, cavanhac...

FABIANO – Profile-se!

RABANETE – (Perfilando-se) Pronto, seu tenente!

FABIANO – Três passos à frente!

RABANETE (Dando quatro passos) – Pronto, seu tenente!

FABIANO – Eu pedi três passos e não quatro!

RABANETE – Um é de gorgeta.

FABIANO – Aqui não se aceita gorgeta! Mas, afinal, quem és e o que queres aqui?

RABANETE – (Entregando um bilhete) – Eu sou o novo ordenança, senhor tenente.

Na segunda obra, O Recruta Zero, além dos ordenanças, as trapalhadas são também estendidas para todos os personagens para criar várias *gags*, efeitos cômicos da tradição circense. Como exemplo, a cena 2, da esposa com o Capitão, na qual ambos se envolvem num jogo de palavras e ações:

MULHER – (segurando o Capitão com a mão em seu peito) Vai sair pra onde?

CAPITÃO – Eu vou... eu vou... eu vou ali!

MULHER – Ali, onde?

CAPITÃO – Ali, ali.

MULHER – Eu quero saber aonde o Senhor vai.

CAPITÃO – (Pensa um pouco) Eu vou... eu vou... eu vou... Ah! Eu vou à farmácia! Estou com uma dor de cabeça tremenda, tremenda.

MULHER – Ah, tá com dorzinha de cabeça?

CAPITÃO – Eu tô.

MULHER – Senta aí que eu vou te examinar. (Empurra ele na cama e ele já cai sentado)

CAPITÃO – Vai me examinar... mas você não é médica.

MULHER – Mas eu sou veterinária. Abre a boca seu animal! (Examina a boca, os olhos e diz bem afetada para Chica) Chica, é bicha!

CAPITÃO – Épa! Bicha, não! Bicha, não!

MULHER – É bicha, sim. Você tá com uma lombriga deste tamanho (indica com as mãos) na barriga. Chica, vai até a farmácia e me traga uma dose de purgante. (Chica marca saída a cada fala das personagens)

CAPITÃO – Chica, meia dose.

MULHER – Chica, uma dose.

CAPITÃO – Chica, meia dose.

MULHER – Chica, uma dose.

CAPITÃO – Chica, meia dose.

MULHER – Chica...

CHICA – (Grita, cortando) Pára! Eu vou logo trazer é um galão de cinco litros de purgante! Aí vocês decidem. (sai)

Estas *gags* criadas para dinamizar a cena, deixando muitas vezes de lado o enredo principal, para produzir efeitos cômicos, revelam como a obra é escrita voltada para o público, que é fundamental para criar a triangulação necessária para que o efeito cômico ocorra.

Há entre o texto “As Duas Angélicas”, de Abelardo Pinto Piolin, e o texto “O Recruta Zero”, sem autoria, uma distância cronológica de sessenta e cinco anos, em que o enredo é mantido, havendo apenas acréscimos de situações que produzem mais efeitos risíveis. Acredito que, apesar das principais situações cômicas estarem determinadas nas cenas do primeiro texto, As Duas Angélicas, o texto é mais sucinto, pois este não deixa de ser um pretexto para o palhaço Piolin e sua trupe de artistas, que em cena, criavam muitas *gags* que não estão descritas. Já o segundo texto, O Recruta Zero, sendo uma peça baseada na cena, escrita por meio da “oralidade” cênica, com o intuito de preservá-la como texto escrito para as futuras gerações de artistas circenses, traz para a peça todas as *gags* criadas em cena.

É necessário salientar que diversas peças de circo-teatro foram copiadas ao longo dos anos por vários artistas de circo-teatro, perdendo sua autoria, tornando-se anônimas. Devido à existência do Arquivo Miroel Silveira pode-se comparar estas duas peças, uma cuja autoria é do palhaço Piolin, As Duas Angélicas; e uma segunda, O Recruta Zero, que é semelhante à primeira, com pequenas transformações, mas que não guarda mais a possível autoria do palhaço Piolin. Esta dinâmica ocorre nos meios de produção da cultura popular, não havendo constrangimento em relação à originalidade do texto, criando-se outras versões; ou quanto à sua autoria, tornando-se anônimas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARSALINI, Heyttor; AYRES, Isiely. Org. **Comédias de Circo-Teatro**. Itu (SP): Ottoni Editora. 2007.

COSTA, Cristina. (org.). **Comunicação e Censura** – o circo-teatro na produção cultural paulista de 1930 a 1970. São Paulo: Terceira Margem, 2006.

COSTA, Eliene Benício Amancio. **O Trânsito entre o Circo e o Teatro: a construção da dramaturgia do circo-teatro brasileiro** – uma análise dos autores, obras e gêneros dramáticos das peças encenadas em São Paulo entre 1927 e 1967, presentes no Arquivo Miroel Silveira. Relatório de pesquisa. IA/UNESP. Agosto 2010. Supervisor: Mario Bolognesi.